

PRÁTICAS EDUCATIVAS NO PROJovem URBANO DO RECIFE-PE: DIFERENCIAÇÃO, FATORES LOCACIONAIS E PROBLEMÁTICAS NOS BAIRROS DE BRASÍLIA TEIMOSA E IBURA

EDUCATIONAL PRACTICES IN PROJovem URBANO OF THE RECIFE-PE: DIFFERENTIATION, LOCATIONAL FACTORS AND THE PROBLEMS IN THE NEIGHBOURHOODS OF BRASÍLIA TEIMOSA AND IBURA

Edmilton Amaro da Hora FILHO¹
Fernanda MARQUES²

RESUMO

O presente trabalho desenvolve uma abordagem sobre as práticas pedagógicas e problemáticas do Projovem Urbano. Realizando uma diferenciação sobre a ótica locacional entre os bairros da RPA6 do Recife-PE, mais especificamente os bairros de Brasília Teimosa e Ibura. Através da ótica sobre os fatores locacionais e das dinâmicas das relações existentes nas comunidades e seus processos sociais temos a pretensão de expor as dificuldades do processo educativo em EJA, sendo este configurado como Movimento Social Urbano.

Palavras Chave: Educação. Movimentos sociais, Projovem, EJA, RPA.

ABSTRACT

This now work develop an approach at teaching about practices and problems Projovem Urbano. Performing a differentiation on the optical locational RPA6 between neighborhoods of the Recife-PE, specifically the neighborhoods of Brasilia Teimosa and Ibura. Through the lens on the locational factors and the dynamics of relationships in communities and their social processes have the intention of exposing the difficulties of the educational process in adult education, which is configured as Urban Social Movement.

Keywords: Education. Social movements, Projovem, EJA, RPA.

¹ Graduado em GEOGRAFIA pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil. Especialista em EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE. Centro Universitário Internacional (UNINTER), Brasil. Especialista em GESTÃO AMBIENTAL Faculdade Frassinetti do Recife-PE (FAFIRE), Brasil. Mestrado em andamento em EDUCAÇÃO na UFPE. Graduação em andamento em PEDAGOGIA na UFPE. Atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Ambiental. Educação de jovens e adultos e Ensino da cultura Afro-brasileira. E-mail: pretohora@hotmail.com

² Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Professora do Programa Projovem Urbano do Recife da Prefeitura da Cidade do Recife (PCR). E-mail: fernandinhabio22@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Os processos de escolarização no Brasil não conseguem acompanhar o ritmo das dinâmicas sociais, sendo assim as relações da sociedade acabam trazendo para escola uma demanda que termina por exibir a face da luta de classes se tornando o mais claro palco da opressão às classes oprimidas.

Os problemas mais evidentes são: como atingir a todas as pessoas e como manter estes dentro do sistema escolar? Como desenvolver seu percurso na idade preconizada e/ou “ideal”? Fatores que atingem mais notoriamente as camadas sociais menos favorecidas como a necessidade de entrar mais cedo no mercado de trabalho, violência urbana, gravidez indesejada, drogas e dificuldades de aprendizagem não resolvidas pelo sistema que é homogeneizante. Estes problemas acabam servindo como obstáculo ao processo de escolarização. Muitas vezes a alienação pode causar a impressão errônea de que os efeitos dessa problemática, jovens e adultos não escolarizados, seriam as causas colocando a culpa das falhas do processo escolar institucionalizado cargo dos educandos. Além dos problemas expostos o próprio sistema é excludente por não conseguir contemplar a diversidade cultural que chega às bancas escolares se tornando assim mais um obstáculo ao processo educativo.

O sistema educacional institucionalizado na e pela rede escolar não consegue captar as expressões culturais presentes na modernidade e as relações de identidade que se encontram nos vários grupos sociais em conflito (CARVALHO, 1989)

Estas dificuldades historicamente empurram várias pessoas para fora da escola, porém o mercado de trabalho e vida em sociedade exigem que essas pessoas em algum momento retornem ao sistema de educação, assim essa demanda gera os sistemas de educação de Jovens e Adultos (EJA), que por si só se configura como sendo um Movimento Social em sua essência primaz. Sendo assim:

o processo de redemocratização do País — a partir do encerramento do período militar na primeira metade dos anos 80 — os movimentos sociais contribuíram para a implementação de políticas sociais que representaram avanços em relação ao sistema até então vigente. (BACELAR, 2005).

Dentre estas reivindicações populares se apresentam, entre outras, o seguro desemprego (1986), e no campo da educação se fez necessário não só a ampliação do sistema, mas cresceu a partir da década de 80-90 uma urgência de melhoria no atendimento. Neste

momento o clamor dos Movimentos Sociais era por uma educação de qualidade e com igualdade de condições de acesso e permanência. As reivindicações populares ao pressionar o poder público fizeram com que fosse incluído na Constituição de 1988 em seus artigos 205 e 206, o texto seguinte:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; (...)

VII - garantia de padrão de qualidade. (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 1988)

O Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA) é também considerado um exemplo de um movimento social que estimulado por políticas públicas instauradas em parceria com a comunidade organizada e assessoria de ONGs.

Este movimento social data do século XX e persiste até os dias atuais em Recife-PE, através das escolas comunitárias. SOUZA, 2007 relata as experiências educativas desenvolvidas por Paulo Freire na periferia do Recife-PE e que foram ampliadas para os estados da Paraíba e Rio Grande do Norte, logrando êxito também na cidade de Angicos-RN. Segundo (GOHN, 2009):

No campo da educação, no século XXI, entraram em cena novíssimos sujeitos sociopolíticos e culturais, muitos deles institucionais, como as fundações e entidades do Terceiro Setor. Essas entidades foram estimuladas pelas novas diretrizes governamentais, tanto nacionais quanto internacionais, e pelo suporte jurídico que obtiveram no fim dos anos 1990 com a Lei do Voluntariado, ou do Terceiro Setor – que gerou a regulamentação de novas regras para parceria público-privada.

Atualmente concomitantemente com o Terceiro Setor temos estratégias governamentais para esta modalidade de Ensino a exemplo do nosso objeto de estudo, pois neste trabalho desenvolvemos uma abordagem sobre as práticas pedagógicas e problemáticas do Projovem Urbano. Realizando uma diferenciação sobre a ótica locacional entre os bairros da RPA6 do Recife-PE, mais especificamente os bairros de Brasília Teimosa e Ibura. Através da ótica sobre os fatores locacionais e das dinâmicas das relações existentes nas comunidades e seus processos sociais temos a pretensão de expor as dificuldades do processo educativo em EJA e seu esforço

na construção da cidadania. O nosso trabalho se justifica através da necessidade de observação da construção das dinâmicas da luta de classes que se revelam no espaço geográfico da cidade do Recife-PE. Sabendo que:

Numa sociedade estruturada em classes, a exemplo da sociedade capitalista, o espaço tem por conteúdo as relações entre essas classes. E organiza-se segundo estas estruturam seus modos de vida. Espaço da existência dos homens, numa sociedade dividida em classes sociais o espaço geográfico traz estampado esta estrutura em suas divisões e em seus arranjos. (MOREIRA, 2009)

Porém, ainda com a visão de que o ser humano é um todo complexo, assim não podemos estruturar a análise apenas de acordo com as questões externas ao sujeito, mas sim evidenciamos também as questões interno-relacionais as quais se refletem diretamente no processo de ingresso, manutenção e permanência no programa Projovem Urbano.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A partir da LDB de 9.394/96 podemos definir o EJA através dos artigos 37 e 38 da seção V que falam “Da Educação de Jovens e Adultos”, dizendo o seguinte:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (BRASIL, Lei 9394/96)

Analisando a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil no contexto anterior a 1950, percebemos que a problemática dessa modalidade de ensino estaria no sujeito, sendo este taxado como ignorante, vergonha nacional, dentre outras forma pejorativas que tiravam o foco do real problema. Culhando as consequências como se estes fossem as causas. Neste período foi criado o Ensino Supletivo, e sua característica era de uma formação instrumental ligada ao saber codificar as letras.

Na década de 50 tivemos Paulo Freire e o Movimento de Cultura popular com seus projetos de alfabetização de jovens e adultos, apoiados pelas políticas públicas da época e que apontam para uma mudança do panorama com o surgimento das reivindicações populares pelos direitos a escolarização.

No fim da década de 1950 e início da década de 1960, são organizados, em Pernambuco: o MCP (Movimento de Cultura Popular), ligado à Prefeitura do Recife e, depois, ao Governo do Estadual, nas gestões de Miguel Arraes; a FPS (Fundação da Promoção Social) do Governo Estadual Cid Sampaio, com o objetivo de atuar junto às camadas da classe popular nos setores de educação, a saúde e assistência social. (SOUZA, 2007).

A clientela do EJA tem se modificado ao longo do tempo, antes formada em sua maioria por pessoas de meia idade e até idosos hoje se torna mais eclética absorvendo também adolescentes que não se adequam aos moldes do processo educativo instituído. Sendo por fim empurrado para turmas de EJA por comporem uma faixa etária fora da compreendida para as salas do curso “normal” do ensino. Em geral os sujeitos sociais que compõe o EJA são:

Compõe-se de camponeses e de povos indígenas, de populações marginais urbanas, de pessoas que trabalham por conta própria em posições de baixo nível (por exemplo, vendedores ambulantes); de operários urbanos de baixos salários, em geral empregados em indústrias competitivas no setor de serviços (em oposição aos empregados em indústrias monopolizadas e nos níveis superiores da burocracia governamental); de pessoas empregadas em serviços pessoais em áreas urbanas e, às vezes, rurais (por exemplo, empregados domésticos, faxineiros, arrumadeiras); e dos níveis mais baixos da pequena burguesia industrial urbana, particularmente nos países mais de baixo desenvolvimento industrial. (TORRES, 1992)

Observa-se então que o público assistido pelo EJA é em sua essência de camadas populares, porém de origens bastante diversificadas. Por esse motivo existe uma necessidade de um esforço de adequação no currículo para uma melhor qualidade do ensino. Uma das adequações mais urgentes se faz no Tempo curricular que é utilizado para a execução do trabalho educativo.

O Tempo curricular na Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem, por princípio, respeitar às especificidades e particularidades dos educandos considerando a ética e o valor do ser humano para uma perspectiva de educação libertadora que leve a autonomia crítica e a plena cidadania.

Outro fator a ser considerado no trabalho em EJA é o fato dos atores do processo já possuírem a suas histórias de vida e toda a bagagem de vivência construída com as suas relações na sociedade e cultura. O tempo curricular é uma ferramenta que pode possibilitar a humanização e a criticidade quando trabalhado dentro da organização pedagógica. Porém, normalmente o tempo curricular é administrado de forma reduzida na Educação de Jovens e Adultos e isso pode levar a uma fragilização da qualidade do ensino ministrado. A LDB deixa uma margem para uma interpretação de que essa modalidade de ensino pode ser desenvolvida desta forma, onde no Artº 34 § 1º, diz o seguinte:

Art. 34º. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. § 1º. São ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta Lei. (BRASIL, Lei 9394/96)

Uma das justificativas para esse quadro é o fato da necessidade de agilizar o processo educativo com a finalidade e inserir estes Jovens e Adultos no mercado de trabalho e/ou possibilitar a ascensão profissional dos que já nele se encontram. Porém, temos uma linha tênue entre agilizar o tempo e reduzir os conteúdos resultando em uma diminuição da qualidade do ensino. Este é um dos fatores que tem provocado o fato dos alunos de EJA ao longo do tempo terem recebido uma educação deficitária, que não lhes garante a superação das desigualdades, mantendo as relações de opressão pelas classes dominantes.

Este tempo curricular, que em geral é desenvolvido pelas instituições, da maneira que é feito está subordinado aos interesses dominantes, e caracteriza formas de ações que não cumprem a devida função social para com as classes oprimidas, sendo nestas que se representam a maioria do público da modalidade de ensino EJA.

É importante para o público da EJA, além de urgente, que é o fato destes precisarem da leitura e comunicação escrita, pois estes estão diretamente ligados com a autonomia do sujeito como cidadão para apropriação dos direitos sociais. Porém, com o tempo curricular resumido, pode ser que, mesmo que os educandos consigam adquirir habilidades de codificar e decodificar podem sentir dificuldades de ampliar essas habilidades para desenvolver relações mais complexas dando margem para o surgimento do analfabetismo funcional.

É válido salientar que apenas o tempo curricular não é o único fator que pode ocasionar essas dificuldades de aprendizagem outros fatores devem ser levados em consideração a exemplo das adequações e transposições didáticas que não bastam apenas pegar os conteúdos da forma que são utilizados com crianças e colocar para estes adultos, isso pode potencializar a evasão no EJA. Outro fator que deve ser considerado é que a qualidade do tempo curricular também vai depender do uso que é feito dele, se este for utilizado de uma forma que possa ser otimizado e dinamizado possibilita um maior aproveitamento.

Quanto ao currículo propriamente dito podemos dizer que, na perspectiva da identidade social traz consigo noções dentre as quais os grupos sociais podem representar a si e aos outros grupos e até mesmo excluí-los de representações. O poder aparece no currículo através das separações dos saberes entre os diferentes grupos sociais. Incluindo e excluindo estabelecendo assim as desigualdades. Concluímos assim que tanto o tempo curricular quanto o próprio currículo se realizam através de uma relação entre pessoas. Incluindo as relações de poder mantendo o *status quo* de uma sociedade classista, onde oprimidos e dominados cumprem seu papel.

PROJovem URBANO

O Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e mais especificamente, no presente trabalho, o Projovem Urbano (Figura 01), se constitui como uma das modalidades do Projovem Integrado do Programa Nacional de Inclusão de Jovens foi instituído e é financiado pelo Governo Federal, sendo gerido pelos Estados.

O Projeto Pedagógico Integrado (PPI) do Projovem se sustenta em três dimensões que funcionam como vigas mestras: a Formação Básica para elevação da escolaridade ao nível da 8ª série do ensino fundamental; a Qualificação para o mundo do trabalho, incluindo qualificação inicial em um arco de ocupações; e a Ação Comunitária/Participação Cidadã, envolvendo uma experiência de participação social cidadã. Para que o curso cumpra as finalidades a que se propôs, essas três dimensões devem ser articuladas, de modo que cada uma contribua para

fortalecer as demais. Assim, o ProJovem propõe aliar teoria e prática, formação e ação, explorando a dimensão educativa do trabalho e da participação cidadã. E para que a Educação Básica, a Qualificação Profissional e a Ação Comunitária/Participação Cidadã possam se fortalecer mutuamente, cada uma delas deve desenvolver-se plenamente e em consonância com os requerimentos para uma inserção plena, criativa e produtiva desses jovens na sociedade contemporânea.

É composto por um curso com duração de 18 meses, oferecendo a conclusão do ensino fundamental, informática, profissionalizante e cidadania. Também é concedido um benefício mensal de R\$100,00 aos alunos que comprem a carga horária e as atividades do curso. O objetivo principal é o de elevar o grau de escolaridade dos jovens visando ao desenvolvimento humano. Os pré-requisitos de inscrição no curso são o de possuir entre 18 a 29 anos e saber ler e escrever e que não tenham concluído o ensino fundamental.



Figura 01: Fonte: Ministério da Educação (MEC)

PROJOVEM URBANO DO RECIFE-PE

Implantado em julho de 2005, O Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem), na capital pernambucana, fez parte de uma das quatro capitais brasileiras que participaram do projeto piloto do Programa. O ProJovem em Recife já matriculou 22.900 (vinte e dois mil e novecentos) e certificou com a conclusão do ensino fundamental e qualificação profissional inicial a 8.681 jovens, no período de 2005 a julho de 2008.

O Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária (Projovem) oferece conclusão do Ensino Fundamental, orientação profissional e desenvolvimento de ações comunitárias. O estudante obtém conhecimentos profissionais nas áreas de alimentação, construção e reparos, telemática ou esporte e lazer, e recebe uma bolsa

mensal de R\$ 100 durante o curso, que tem duração de um ano. Com a criação do Projovem Urbano, a partir de 2008, o tempo do curso aumentou para um ano e meio e a faixa etária se estendeu de 18 até 29 anos. Jovens que saibam ler e escrever e não concluíram a 8ª série (ensino fundamental) podem participar do Projovem. Os cursos são realizados, sobretudo, no período noturno, sob a responsabilidade de professores selecionados e preparados para atuar no Programa.

Atualmente os estudantes obtêm conhecimentos profissionais nas áreas de: Saúde, telemática e Turismo e Hospitalidade. Sendo que cada Arco Ocupacional é único em cada unidade escolar. Diferente do que ocorria até em 2011, pois o corpo discente tinha a oportunidade de escolher a sua qualificação na própria escola, pois a mesma oferecia vários arcos. Dá forma atual o aluno terá a qualificação profissional num âmbito educacional que está inserido, muitos deles não têm identificação pelo Arco Ocupacional podendo talvez ser mais um fator que contribui para a evasão escolar.

REGIÃO POLITICO ADMINISTRATIVA VI (RPA6)

Ao desenvolver uma abordagem sobre a RPA6 do Recife-PE é necessário saber que as Regiões Politico Administrativas compreendem as subdivisões internas do território geográfico. Seja ela de um país, estado ou município que tem como finalidade facilitar as estratégias de administrativas adotadas pela gestão governamental instituída. A Região Político Administrativa VI (RPA6) do Recife-PE é composta pelos seguintes bairros: Boa Viagem; Brasília Teimosa; Imbiribeira; Ipsep; Pina; Ibura; Jordão; Cohab.

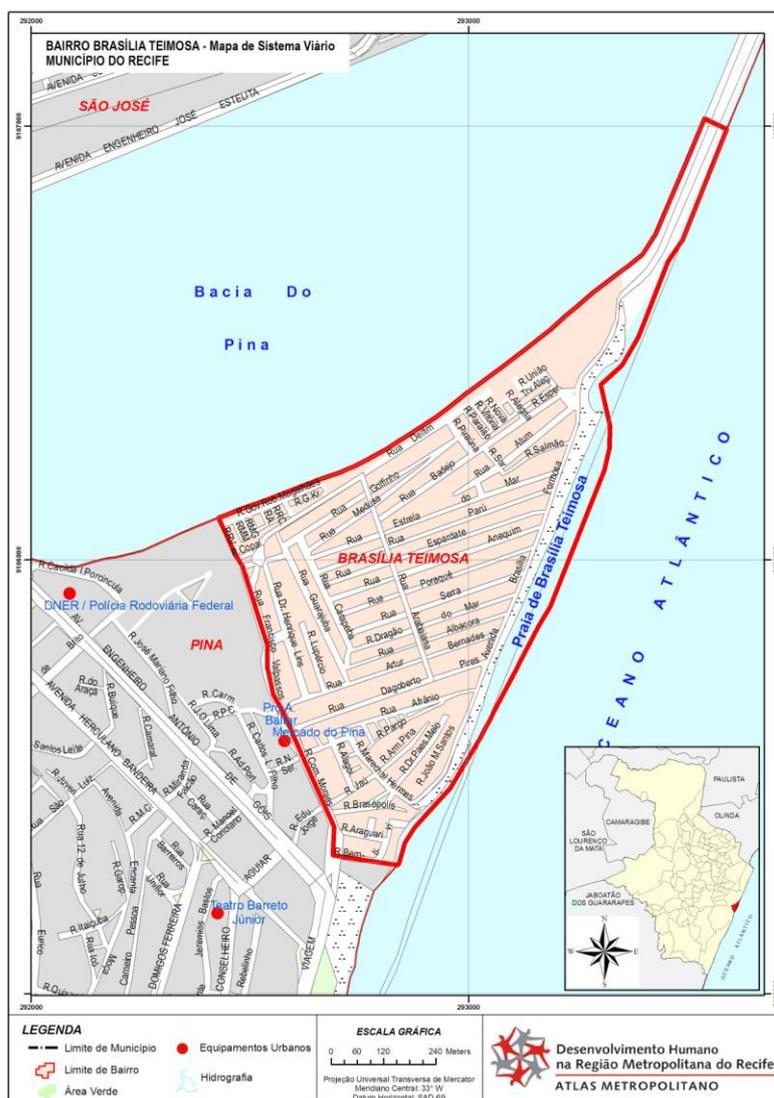
Ao desenvolver o recorte territorial restringimos a atenção do objeto de pesquisa a uma área determinada. Esse recorte revela uma porção do Recife em que se encontram bairros com características locais diversificadas trazendo a possibilidade de uma maior pluralidade os bairros especificamente escolhidos para o trabalho foram Brasília Teimosa e Ibura. Compreendemos que:

Uma radiografia do espaço demográfico e socioeconômico de uma cidade como o Recife revela grandes contrastes e informa-nos sobre a complexidade de pensar as políticas e os programas sociais aplicados aos diversos espaços. É necessário ter em conta que, a depender do fato socioeconômico sob foco, certos programas podem ser espacialmente distribuídos sem dificuldade maior buscando-se atingir grupos sociais específicos em determinadas localidades. (BACELAR, 2005).

O grupo social estudado, neste trabalho, é justamente os assistidos pelo programa Projovem Urbano nos bairros demonstrando a diversidade e similaridades entre eles.

BRASÍLIA TEIMOSA

O bairro de Brasília Teimosa (Mapa 01) está Localizado na porção leste da RPA6 do Recife-PE mais especificamente na Microrregião: 6.1. O bairro tem uma Área Territorial de 61 hectares² e uma população aproximada de 18.334 habitantes. O bairro é faz parte de uma restinga banhada pela Bacia do Pina ao norte e ao Leste pelo Oceano Atlântico.

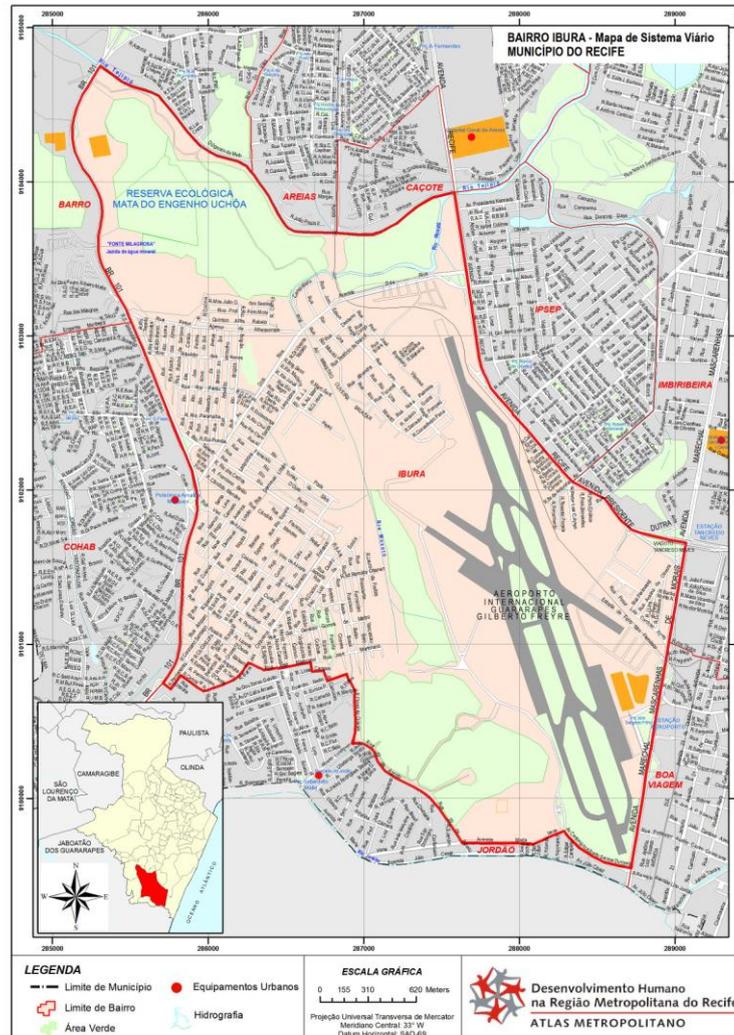


Mapa 01: Bairro de Brasília Teimosa.

Fonte: Prefeitura do Recife (PCR).

IBURA

O bairro de Ibura (Mapa 02), Localizado também na RPA6 do Recife-PE. Estando ao Sul desta RPA, faz parte da Microrregião: 6.2. Possuindo uma Área Territorial 1.019 hectares² com uma população residente de aproximadamente 50.617 habitantes. Localizado em área de Mata Atlântica é marcado por uma paisagem de morros.



Mapa 02: Bairro do Ibura.
Fonte: Prefeitura do Recife (PCR).

DIFERENCIAÇÃO, FATORES LOCACIONAIS E PROBLEMÁTICAS NOS BAIROS DE BRASÍLIA TEIMOSA E IBURA

As Escolas que sediam as turmas do Projovem nos dois bairros são respectivamente a Escola Municipal Engenheiro Henocho Coutinho de Melo, em Brasília Teimosa, bairro da Zona Sul

do Recife. E a outra localizada no bairro do Ibura, também na Zona Sul do Recife, a Escola Municipal Professor Simões Barbosa.

Ao analisar quais as similitudes e diferenças entre os públicos dos dois Bairros encontramos dificuldades impostas e que em parte podem ser determinadas pela geografia dos bairros e suas dinâmicas sociais. Dentre estas dificuldades inicialmente podemos destacar a própria geomorfologia da localidade, em que no bairro do Ibura é formada por morros, que dificultam à acessibilidade a escola, se comparado ao bairro de Brasília Teimosa que é na planície litorânea.

Quanto ao bairro de Brasília Teimosa, neste caso não determinado geograficamente, mas pelo contexto socioeconômico locacional podemos destacar o fato de boa parte do público assistido pelo programa trabalhar na praia de Boa Viagem como vendedores ambulantes. Essa situação os faz escolher entre a renda que já está sendo ganha no trabalho informal e a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho. Corriqueiro ouvir dos estudantes frases do tipo: “Eu faço meu tempo e sou o meu próprio patrão!”. A falta de interesse observada vem através do retorno mais rápido financeiro na informalidade enquanto os estudos seriam uma perspectiva de algo em longo prazo.

Nossa metodologia de análise foi através de um questionário aplicado com os alunos das turmas com perguntas diversas sobre sua ocupação, elementos pessoais e outras informações que pudessem contribuir com nossas análises.

A primeira pergunta feita foi quanto à ocupação de cada jovem assistido pelo programa Projovem Urbano nas duas localidades apresentando os seguintes resultados. O desemprego entra como principal problema e é claro a percepção dos entrevistados aos quais se referem o fato da não escolarização como fator de exclusão do mercado de trabalho. No bairro de Brasília Teimosa o desemprego entre esses jovens e adultos chega a um percentual de 20%. No bairro do Ibura o desemprego entre os entrevistados chega 47,3%. Em Brasília Teimosa duas entrevistadas se declaram donas de casa, seis entrevistados trabalham com Carteira assinada e sete estão no mercado Informal. No bairro do Ibura uma das entrevistadas se declara como dona de casa, quatro trabalham com carteira assinada e cinco estão no mercado Informal.

Quanto à faixa etária o público assistido no Projovem Urbano compreende jovens e adultos entre 19 aos 30 anos de idade. Na aplicação do questionário foram identificados os dados seguintes de acordo com Tabela 01.

Idade	Localidades	
	Brasília Teimosa	Ibura
19-20 anos	03	04
21-22 anos	03	04
23-24 anos	03	03
25-26 anos	03	03
27-28 anos	04	04
29-30 anos	04	0
Acima de 30	00	01
Total	20	19

Tabela 01. Faixa Etária do Público Assistido pelo Programa Projovem Urbano nos Bairros de Brasília Teimosa e Ibura em outubro de 2013. Fonte: Fernanda Marques.

Os resultados apresentam características similares atendendo um público de acordo com o que é preconizado pelo programa e mantendo uma distribuição homogênea entre as idades. O público em questão corresponde justamente a jovens e adultos em idade produtiva para o mercado de trabalho. Aos quais dentre diversos fatores da não escolarização priorizaram a necessidade de trabalhar em detrimento da de estudar.

Outra questão aplicada foi quanto ao estado civil dos educandos. Obtendo os seguintes dados de acordo com a Tabela 02.

Estado Civil	Solteiro	Casado	Convívio Marital
Brasília Teimosa	09	01	10
Ibura	13	01	05

Tabela 02. Estado Civil do Público Assistido pelo Programa Projovem Urbano nos Bairros de Brasília Teimosa e Ibura em outubro de 2013. Fonte: Fernanda Marques.

Os resultados apresentados nesse quesito indicam também uma similaridade quanto ao percentual de solteiros, casados e os que mantêm convívio marital entre as duas localidades

observadas. A importância desse fator abordado se dá pela responsabilidade com a família que se torna um possível fator de evasão dos programas educativos entre os jovens e adultos.

Outro grande fator para a evasão escolar é a motivação, sendo esta a força interna que se modifica a cada momento durante toda a vida, direcionando e intensificando os objetivos dos sujeitos. Sendo assim, não podemos deixar de destacar as questões internas dos sujeitos, como o fator motivacional, que pode ser alterado de acordo com as relações que são constituídas ao longo da vida. Para Abraham Maslow (1943), o ser humano se motiva quando suas necessidades são todas supridas de forma hierárquica. Maslow organiza tais necessidades da seguinte forma: Auto realização; Autoestima; Sociais; Segurança; Fisiológicas. Na perspectiva educativa consideramos a Auto realização, Autoestima e os fatores Sociais. Nos dois primeiros a Educação de Jovens e Adultos leva o sujeito individualmente a uma sensação de dever cumprido, bem como por último a possibilidade de ascensão profissional, que é refletida socialmente.

Diante da colocação de Maslow, compreendemos que o EJA se constitui um instrumento para emancipação dos sujeitos na busca da autonomia para uma construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Porém, sua efetiva aplicabilidade se faz através da busca de uma adequação crítica as características sociais e de humanização da aprendizagem.

Para as motivações que afastaram os educandos dos estudos na idade “normal” foi desenvolvida a seguinte questão: Quais os motivos de se afastar da escola antes de entrar no Projovem? Sendo estipulados padrões genéricos dos quais se obteve os seguintes resultados de acordo com a Tabela 03 em Brasília teimosa e Tabela 04 no bairro do Ibura.

Motivação da Evasão escolar antes do Programa Projovem	Brasília Teimosa
Gravidez	05
Drogas	01
Trabalho	05
Desinteresse	03
Falta de Vaga	01
Não responderam	05

Tabela 03. Motivação da Evasão escolar antes do Programa Projovem Urbano no Bairro de Brasília Teimosa em outubro de 2013. Fonte: Fernanda Marques.

Motivação da Evasão escolar antes do Programa Projovem	Ibura
Bulling	01
Gravidez	06
Namoro	01
Trabalho	04
Desinteresse	03
Não responderam	04

Tabela 04. Motivação da Evasão escolar antes do Programa Projovem Urbano no Bairro do Ibura em outubro de 2013. Fonte: Fernanda Marques.

Percebemos nos resultados demonstrados apresentam características distintas em cada bairro, porém podemos identificar nos dois que despontam quanto à motivação da evasão escolar a Gravidez e como já dito a necessidade de trabalhar. Observamos um diferencial que no bairro de Brasília Teimosa um dos entrevistados colocou o fato do envolvimento com drogas ilícitas como motivação para a evasão escolar. O diferencial do bairro do Ibura foi que um dos entrevistados relatou o Bulling como um motivo para a evasão da escola.

Quando questionados sobre os atrativos do seu bairro que contribuíram para sua a evasão da escola atualmente. Foram obtidos os seguintes resultados de acordo com a Tabela 05 e Tabela 06:

Atrativos do seu bairro que contribuíram para sua a evasão da escola atualmente	Brasília Teimosa
Bar	03
Festas	03
Praia	02
Amizades	01

Não responderam	11
------------------------	----

Tabela 05. Atrativos do seu bairro que contribuíram para sua a evasão da escola atualmente Programa Projovem Urbano no Bairro de Brasília Teimosa em outubro de 2013. Fonte: Fernanda Marques.

Atrativos do seu bairro que contribuíram para sua a evasão da escola atualmente	Ibura
Bar	01
Drogas	03
Festas	01
Violência	01
Prostituição	01
Amizades	05
Não responderam	07

Tabela 06. Atrativos do seu bairro que contribuíram para sua a evasão da escola atualmente Programa Projovem Urbano no Bairro do Ibura em outubro de 2013. Fonte: Fernanda Marques.

Os resultados obtidos acima apresentam uma direta influencia dos fatores da localidade para com os atrativos que potencializam a evasão escolar nas turmas do Projovem Urbano nos bairros estudados. A exemplo disso vemos que no bairro de Brasília Teimosa despontam as festas e os bares, além disso, a proximidade da praia ainda entra com fator que potencializa a possível evasão escolar. Quanto ao bairro do Ibura o envolvimento com drogas ilícitas e principalmente as “amizades” entram como fatores para o abandono do programa Projovem Urbano.

Finalizando o questionário foi desenvolvida uma pergunta que tem a ver com a esperança no sistema educativo e nas perspectivas para o futuro dos próprios educandos do programa estudado. Os entrevistados foram questionados se tinham a pretensão de continuar seus estudos. E os resultados foram bem similares, onde no bairro de Brasília Teimosa 19 entrevistados disseram que sim e um não tinha certeza, já no bairro do Ibura 18 responderam que sim e um respondeu que não.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver a discussão e refletindo sobre o programa Projovem Urbano nos bairros de Brasília Teimosa e Ibura distinguimos o processo de construção da cidadania e emancipação dos educandos assistidos, também é possível observar quanto da construção da dinâmica de luta de classes se revela no espaço geográfico da cidade do Recife-PE. A escola se torna mais um meio de análise e serve como mostra das relações que se estruturam no espaço social urbano.

Além disso, é possível identificar e pensar que ao estruturar propostas de políticas públicas voltadas para a sociedade temos que considerar os fatores que estão atrelados a dinâmica da vida de cada comunidade e suas especificidades. Cada bairro tem suas características inerentes e são justamente essas peculiaridades que configuram a teia social do Recife-PE. Isto precisa ser levado em consideração ao desenvolver estratégias para a Educação no EJA e em qualquer outra modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

- BACELAR, Tânia de Araújo, ARAÚJO, Tarcísio Patrocínio de. RECIFE: **DESENVOLVIMENTO E DESIGUALDADE**. Prefeitura do Recife-PE, Recife-PE, 2005.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. lei.nº 9394/96**. Carlos Roberto Jamil Cury. Rio de Janeiro, DP&A, 2006.
- BRASIL, **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. Brasília-DF, 1988; disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> acesso em 20 de outubro de 2013 às 23h;
- BRASIL, Ministério da Educação/Ação Educativa. **Breve Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**, Brasília, 2002;
- CARVALHO, Edgard de Assis. **AS RELAÇÕES ENTRE A EDUCAÇÃO E OS DIFERENTES CONTEXTOS CULTURAIS**. São Paulo: Didática 1989;
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo-SP, 1996.
- _____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- GOHN, Maria da Glória Marcondes. **LUTAS E MOVIMENTOS PELA EDUCAÇÃO NO BRASIL A PARTIR DE 1970**. EccoS – Rev. Cient., São Paulo, 2009.
- MASLOW, A. H. **A Theory of Human Motivation**. 1943.
- MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia?** Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense, São Paulo-SP, 2009.

- Prefeitura et al. **DESENVOLVIMENTO HUMANO NO RECIFE: atlas municipal**. Recife, 2005.
- SÉRGIO, Maria Cândida. **A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO CURRICULAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**. Revista E-Curriculum, São Paulo, 2008.
- SOUZA, J, F. **E a educação popular: que?? Um pedagogia para fundamentar a educação, inclusive a escolar necessária ao povo brasileiro**. Editora Bagaço, Recife-PE, 2007;
- TORRES, Carlos Alberto. **A política da educação não formal na América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- <
<http://www.projovemurbano.caedufjf.net/projovem/login.faces> > acesso em 13 de outubro de 2013 às 13h.
- <<http://portal.mec.gov.br>> acesso em 13 de outubro de 2013 às 14h.
- <<http://www.ibge.gov.br/home/>> acesso em 13 de outubro de 2013 às 14:15h.
- <<http://www2.recife.pe.gov.br/projetos-e-acoas/projetos/projovem>> acesso em 13 de outubro de 2013 às 15:15h.
- <<http://www.brasilecola.com/psicologia/motivacao-psicologica.htm>> acesso em 12 de novembro de 2013 às 17:52h